

CARTA AOS TEMPOS

Mauro Werkema*

Epidemia e incertezas

Ao completarmos os primeiros seis meses de 2020, e após três meses, abril, maio e junho, de epidemia, que avaliações são possíveis quanto ao retrocesso econômico? Sem que possamos ainda, com maiores certezas, realizar previsões seguras quanto à extensão da epidemia, fica mais difícil ainda um cálculo mais exato do desastre econômico, da perda de emprego, da queda das receitas públicas, da falência inevitável e muitos negócios, especialmente do comércio, em todos os seus ramos, e principalmente do turismo, bem como da prestação de serviços particulares. Ano excepcional, incrível e dramático, absolutamente imprevisível, cercado de incertezas e temores.

E que atinge a todos, pobres e ricos, pessoas de todas as regiões, todas passíveis de se contagiar, com incertezas e temores quanto à possibilidade de um contágio, mesmo fortuito, mas que pode levar à morte, sobretudo os mais velhos ou com morbidades. Será possível, e esta é a maior dúvida, que a epidemia se encerra por si, quando parce-

la majoritária da população possuir anti-corpos? Ou teremos que esperar uma vacina, que todo o mundo está buscando, para efetivamente combater com maior sucesso a propagação do vírus? Os três meses de epidemia ainda não nos permitem respostas mais confiantes.

Uma outra indagação permeia os debates sobre a epidemia: qual mundo sairá desta peste? Um mundo melhor, mais solidário, cooperativo, que dialogue e troque experiências e ajudas, que conclua, finalmente, que é preciso reduzir as desigualdades sociais, pensar mais na área social, na extinção de bolsões de miséria, doenças e guerras, ainda existentes em todo o mundo, apesar de já estarmos no terceiro milênio do Século XXI? Afinal, o que a epidemia, que o mundo assiste e sofre mais uma vez, nos ensinará quando está globalizado, unido pela Internet e com avanços científicos extraordinários?

E o nosso Brasil, que sobre o avanço do vírus, que revela suas mazelas quando o combate à epidemia deveria provocar ações mais

eficazes, amplas, rápidas, prioritárias, com protocolos bem elaborados e controlando as ações em todo o território nacional? Será que os governos, especialmente o Governo Federal, terá condições de liderança, de ação lúcida e integrativa, para conduzir não só o combate à epidemia mas, e sobretudo, recuperar a economia tão fragilizada? E criar condições de sobrevivência de empresas, de manter empregos, de continuar gerando receitas públicas para evitar que os 9% de queda do PIB fique neste patamar?

Cabe indagar: se a epidemia durar mais três meses, o que é possível, com o isolamento social mais rígido, como forma de evitar a propagação mais acelerada do vírus, como estará economia, os negócios, os empregos, os próprios serviços públicos, insuficientes devido à falência dos orçamentos? São perplexidades que nos afligem e que precisam suscitar debates e avanços seja por diagnósticos possíveis, seja na identificação de ações concretas que possa orientar toda a população. Até lá, muita preocupação, temores e angústias.

*Jornalista (mwerkema@uol.com.br)

Saneouros inicia recadastramento de clientes de porta em porta

Cachoeira do Campo será a primeira localidade a ter o recadastramento

A Saneouros, concessionária responsável pelos serviços de saneamento para o abastecimento de água e esgotamento em Ouro Preto, iniciou nesta quarta-feira (01) o recadastramento dos seus clientes.

O objetivo é atualizar o banco de dados cadastrais de todo o Município - oriundo da antiga gestão do Sema - a fim de evitar duplicidade de contas, agilizar o atendimento e personalizar os serviços prestados. "As informações desatualizadas têm gerado muito transtorno aos moradores que têm recebido múltiplas cobranças. A regularização trará mais segurança na emissão das contas, além de nos ajudar a traçar o perfil dos clientes e dimensionar a distribuição dos sistemas de saneamento na cidade", explica a superintendente da SANEOUROS, Elisa Ribeiro.

O recadastramento vai acontecer de porta em porta até dezembro, de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h, e aos sábados das 8h às 11h30, e será feito pela equipe da GS Inima Serviços em parceria com a Topázio Geologia, Meio Ambiente e Serviços. Os agentes de cadastro estarão uniformizados a serviços da SANEOUROS e identificados com crachá com foto. Os trabalhos vão começar por Cachoeira do Campo.

É importante que o proprietário esteja no imóvel para que preencha os dados cadastrais (nome completo, RG, CPF, telefone e e-mail). Caso não tenha ninguém na residência ou o morador não seja identificado como proprietário, será deixado um comunicado para o cliente entrar em contato por meio dos canais de atendimento. Para imóveis alugados, os locatários devem apresentar documentos contratuais para atualização das informações.



Na ocasião, será assinado contrato de prestação de serviços entre cliente e empresa. Essa medida está garantida na Lei 1.126/2018, de acordo com a regulamentação dos serviços.

A Saneouros reforça que toda a equipe está em campo seguindo as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) para preservar a saúde de nossos colaboradores e clientes.

Para mais informações, os clientes podem acessar os canais de atendimento da SANEOUROS. Telefones: (31) 99995-5084; (31) 99794-5950; (31) 99665-7071; (31) 99853-5014; (31) 3350-5152; 0800 026 1155.

Portal das Águas: servicosonline.saneouros.com.br

A Saneouros

A empresa Saneouros é um consórcio entre a GS Inima Brasil e as empresas mineiras MIP e EPC. Com mais de duas décadas de atuação, a GS Inima Brasil está entre os quatro maiores grupos privados do setor de água e esgoto do país. Como subsidiária da GS Inima En-

vironment, controlada pelo grupo sul-coreano GS E&C, possui ampla experiência na área do saneamento, que vai da captação à potabilização, do tratamento ao destino final de efluentes sanitários, tratamento de águas residuais e urbanas, tratamento terciário e implantação de novas tecnologias ligadas à eficiência energética e operacional em todo o ciclo da água. Com doze operações espalhadas pelos estados de São Paulo, Alagoas, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, o grupo condensa em seu portfólio, empresas especializadas em tratamento de águas, efluentes industriais e produção de água de reúso, se tornando referência brasileira no ramo industrial.



Nilton
Gomes
Batista

PONTO DE VISTA
DO BATISTA

nbatista@uai.com.br

Estamos todos no mesmo barco XVII

Infelizmente, passada a barreira do milhão de contaminados e das cinquenta mil mortes, em território nacional, nenhuma evidência de arrefecimento se detecta no avanço da COVID-19, que atinge cento e oitenta e oito países. Pensava-se, inicialmente, que o Brasil seria menos atingido, em decorrência de fatores diversos, entre os quais o tempo de preparo, enquanto se observava como o problema era enfrentado lá fora.

O que se viu foi o contrário, não obstante os esforços dos profissionais da saúde, muitos dos quais vítimas fatais da doença. A população atingida pelo medo do novo coronavírus e pelo cruel impacto na economia, perda do emprego, aumento de preços e falta de recursos, entre os mais pobres, até para aquisição do básico, chegou a atender às recomendações para fugir à doença. Estava extremamente difícil conviver com a situação, mas, o "fique em casa" chegou a ser obedecido; deixando as ruas vazias de gente e de veículos; transformando conjuntos urbanos, desde pequenas localidades até metrópoles, em cidades fantasmas. Teria assim continuado, se não entrasse em cena outra praga, a política partidária, mal social presente em todo o mundo, porém mais evidente no Brasil. Não confundir esse tipo de política com a Política (com P maiúsculo), que pode ser definida como arte ou ciência da organização, direção e administração de comunidades humanas, reunidas em localidades, cidades, estados ou nações.

A verdadeira Política visa os interesses do todo, sem distinções. A política partidária visa interesses de grupo(s), em detrimento dos discordantes do(s) partido(s) dominante(s). É essa política partidária, também conhecida como "politicagem", "politicalha", "politique" que forma a base desse sistema político, arcaico, ineficiente, enganador, corrupto, que finge governar, mantendo o Brasil atrasado e o bem-estar longe do povo mediante políticas injustas, em todos os sentidos.

Dessa inversão de valores entre um e outro conceito, espertos já se valem para emitir o que chamam moderna definição. Segundo esses espertos, política seria meramente "ato de buscar exercer o poder dentro de uma nação." Ora, isso achincha, de vez, o conceito de política; joga na lata do lixo o direito de a sociedade, como um todo, discutir, debater e buscar soluções, porque um ou grupos associados querem governar a seu modo. É uma definição canalha, própria de canalhas!

Pois bem; voltando à situação atual, a população seguiu o "fique em casa", mas, a briga de foice entre partidos e grupos ideológicos tirou de foco saúde e vida, bens mais preciosos da pessoa e da coletividade, em qualquer situação, mas sob riscos com a pandemia em curso. Vontade acima da lei chegou a prevalecer sobre o direito de um ou outro pacato cidadão quedar-se, isolado na praça, ou circular sozinho, como forma de salutar exercício. Enquanto isso acontecia, de um lado, do outro, grandes aglomerações sob pretexto de bailes funks se formavam e ainda se formam, para desespero da vizinhança, que não dorme, e da coletividade, cada vez mais ameaçada de contaminação pelo novo coronavírus. Cidadãos inocentes são presos e algemados; marginais promovem arruaças e nada lhes acontece de parte da lei. Foi assim que, nas grandes cidades, o povo, completamente desalentado e indignado com a politicagem, incompetência e falta de autoridade, voltou às ruas. Ficar em casa? Como? Se tudo lhe falta! Engraçado para eles (governantes), mas cruel e triste para o povo, é que ninguém mais morre de outra doença, acidente ou homicídio; é tudo culpa da COVID-19. Por quê? E o sofrimento das famílias é aumentado pelas visitas proibidas e velórios reduzidos no tempo e em presenças.

Confirma-se o princípio de que os justos pagam pelos pecadores. Os políticos e governantes erram, mas, quem sofre é o povo.

Partidos Políticos já fizeram mal demais à Humanidade!

Restaurante PEDROSA
Dona Sônia
(31) 3551-5556
Atendemos em Delivery
99488-8123
Rua Padre Rolim, 1470 - São Cristóvão
OURO PRETO

O LIBERAL

Fundador: D. J. Rendeiro de Noronha
Diretora-Presidente e Editora Principal:
Paula Karacy Saliba Silva (MTB 14553/MG)
Redator: Paulo Felipe Noronha
Reportagem: Glauciene Oliveira
Contábil: Camêllo Contabilidade Ltda.
Publicitário: Roberto Lourenço
Colaboradores: Nilton Gomes Batista,
Élson Cruz, Priscilla Porto, Valdete Braga,
João de Carvalho, Rodolfo Koeppel,
Mauro Werkema, Adriano Cerqueira e
Josilaine Costa.
Circulação semanal e gratuita:
Ouro Preto, Itabirito, Mariana
e respectivos distritos
Redação e Administração:
R. Tombadouro 502, Cachoeira do Campo
(CEP 35410-000) Ouro Preto/MG
Telefax: (31) 3553-1699
e-mail: oliberalinconfidentes@gmail.com
e/ou jornaloliberal@msn.com

Site: www.jornaloliberal.net
Composição e Arte Final:
Saliba & Rendeiro de Noronha Ltda.
CNPJ: 26.101.279/0001-93
Impressão: Sempre Editora Ltda.,
Av. Babita Camargos, 1645 - Cidade
Industrial, Contagem/MG
Tiragem desta Edição: 2 mil exemplares
Periodicidade: semanal
Registro Sindical: Sindijori nº134
Os pontos de vista em artigos
assinados e/ou publicitários não refletem
necessariamente a opinião deste jornal,
e são de inteira responsabilidade dos
seus signatários. A reprodução total ou
parcial é permitida, desde que citada a
fonte.



Ouçá a Rádio
SIDERAL
Ouçá pela Internet
www.sideralfm.com.br
Sempre com uma
programação
especial para você!
98,7Mhz